



IGREJA DA MISERICÓRDIA RECEBE APOIO CAMARÁRIO

A Câmara Municipal de Santa Maria da Feira atribuiu um apoio financeiro de 456 mil euros para as obras de reabilitação e recuperação da Igreja da Misericórdia (projeto 'Miserere'). O provedor da Santa Casa da Misericórdia da Feira, Miguel Ferraz, não acredita que a obra termine ainda este ano.

FEIRA

A Câmara Municipal de Santa Maria da Feira atribuiu um apoio financeiro à Santa Casa da Misericórdia da Feira para a recuperação e reabilitação da Igreja da Misericórdia. O apoio da Câmara que se destina às obras de recuperação e reabilitação do exterior da Igreja da Misericórdia, localizada no centro da cidade, é de 456 mil euros, um valor correspondente a 20% do custo da empreitada.

O provedor da Santa Casa da Misericórdia da Feira, Miguel Ferraz, lembra que o projeto 'Miserere', lançado pela Santa Casa e financiado em 85% pelo Programa Norte 2020, visa apenas a recuperação e reabilitação do interior da Igreja da Misericórdia, pelo que sem este apoio era "impossível" procederem à também necessária recuperação da zona exterior do monumento classificado como de interesse público em 2012. "Tendo em conta que o projeto 'Miserere' financia 85% e a Santa Casa tem de suportar os restantes 15%, era impossível, sem o apoio da Câmara Municipal, conseguirmos arranjar o muro e o escadório, bem como

o pátio", revela Miguel Ferraz, acrescentando que a pandemia obrigou inclusive a mais gastos. "A pandemia da Covid-19 obrigou a Santa Casa a ter ainda mais gastos, nomeadamente com equipamentos de proteção individual e desinfetantes para salvaguardar a saúde dos utentes e funcionários, pelo que sem este apoio não era de todo possível".

O novo coronavírus além de ter obrigado a Santa Casa a despendar gastos não contabilizados, provocou ainda um interregno nas obras da Igreja da Misericórdia. Porém, segundo o provedor da Santa Casa da Misericórdia da Feira, este interregno não terá reflexos no prazo do término da empreitada. Os verdadeiros problemas na obra surgiram sobretudo internamente, o que obrigou a várias alterações ao projeto inicial. De acordo com Miguel Ferraz estas alterações ao projeto inicial fizeram com que o montante financeiro estabelecido fosse ultrapassado, o que só aumenta a importância do apoio financeiro atribuído pela Câmara. "A Igreja da Misericórdia não sofria obras de fundo há anos, portanto era impossível os projetistas preverem tudo.

À medida que as obras foram avançando surgiram contratemplos que os obrigaram a fazer alterações, nomeadamente no respeitante ao projeto de eletricidade que teve de ser todo modificado. Naturalmente que tudo isto tem custos", reitera. Para Miguel Ferraz não faria sentido recuperar o interior da Igreja e deixar o exterior degradado, pois a área envolvente irá "embelezar a cidade". "A Câmara Municipal está a recuperar o edifício ao lado da igreja para construir o Arquivo Municipal e assim ficarão os dois edifícios reabilitados, constituindo-se uma zona muito bonita na cidade". Neste sentido, reitera que a Santa Casa da Misericórdia da Feira está "eternamente grata" à Autarquia e promete que continuarão a trabalhar com o mesmo "empenho, dedicação e rigor".

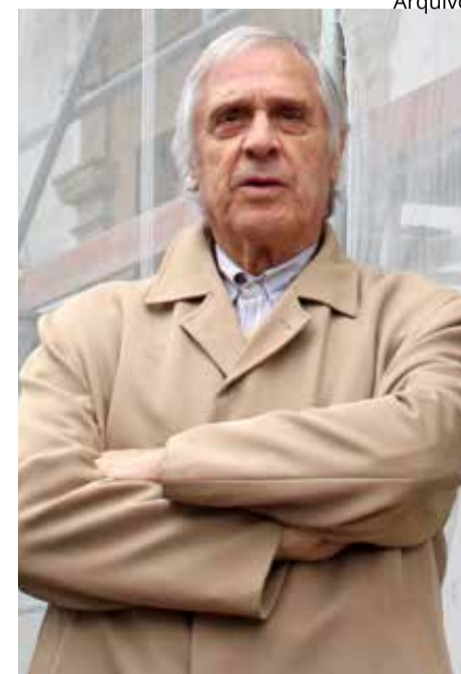
Nona visita à obra em julho

As habituais visitas à obra para que a população se envolva e conheça a evolução da obra foram suspensas devido à pandemia, mas estarão de volta já no próximo dia 24 de julho, depois da

última, a oitava visita oficial, se ter realizado em dezembro.

Questionado sobre o prazo do término da obra de reabilitação e recuperação da Igreja da Misericórdia, o provedor não avança com uma data em específico, mas crê que "este ano não será possível". "As obras no exterior vão durar algum tempo, por isso creio que não será possível fazermos a inauguração ainda este ano", justifica.

Arquivo



Miguel Ferraz, provedor da Santa Casa da Misericórdia da Feira